

COMÉRCIO DE PORTIMÃO

SEMANÁRIO DE DEFESA REGIONAL

Fundador — AUGUSTO M. LEAL

Proprietária — Elvira da Conceição Leal

Redacção e Administração:

Rua Machado Santos, N.º 8 - Portimão

Director — PEDRO OCTÁVIO DA C. LEAL

Editor — Alberto da C. Leal

Chefe da Redacção — Orlando da C. Leal

Publica-se às Quintas-feiras

ANÚNCIOS (Pagamento adiantado)

Comp. e Imp. — TIPOGRAFIA LUMEN - TELEF. N.º 28 - Portimão

O ÂMBITO NACIONAL DE UM CONGRESSO

« Ao fixar-se para este ano e para as proximidades do 28. de Maio a realização do 4.º Congresso da União Nacional, houve o intento de facultar o largo exame retrospectivo da marcha da coisa pública e criar a oportunidade de apreciar princípios e métodos, problemas e soluções, esforços e resultados. »

COM estas palavras claras Salazar marcou a índole do próximo Congresso da U. N., que se não limitará a ser um simples balanço da obra feita e do caminho percorrido, antes terá de ser ponto de partida para de novo se afirmarem as virtualidades da Revolução Nacional.

E porque todos os portugueses conscientes das responsabilidades da hora que passa, assim pensam e sentem, por isso aplaudiram com o maior entusiasmo as palavras do Chefe do Governo. E logo a União Nacional, ao anunciar a realização e esquematização desse Congresso anunciou que o seu âmbito seria o mais possível nacional, isto é, compreenderia todos os temas de interesse para o País metropolitano e ultramarino e, ao mesmo tempo, abrangeeria a colaboração tanto de filiados como de não filiados da União Nacional. De resto, este critério amplo de chamar todas as boas vontades ao estudo e discussão dos problemas nacionais está na base da própria União Nacional que precisamente por não ser um partido não se preocupa com a filiação dos congressistas.

O que importa — isso sim — é que todos os temas, todas as discussões e conclusões se integrem na ideia nacional, não defendendo um nacionalismo fechado ou agressivo mas salvaguardando sempre esta ideia-base sobre a qual se criou e vive e se projecta o Portugal de todos os Continentes.

Nunca se terá visto espírito tão ecuménicamente liberal, mas isso só corrobora que se está no bom caminho e que os 30 anos de vigência da Revolução Nacional nos dão a certeza de que, ao fazer-se este « ponto » de três décadas de trabalho, de paz, de vida ordeira, de prestígio internacional, de equilíbrio financeiro, eles hão-de pesar na consciência das pessoas bem formadas e levá-las a concluir, em consciência e em teses para o Congresso da U. N., que valeu a pena qualquer sacrifício, que foi bem merecida a confiança em Salazar, que se identifica ao interesse nacional o ideário da Revolução.

Como disse Salazar no discurso de 19 de Janeiro « não se pode esperar — nem seria possível — que se faça então a crónica circunstanciada deste período, que já não passará despercebido na história portuguesa. Mas, fixado bem o ponto de partida e os meios ao dispor da máquina governativa e da administração, é possível ajuizar-se do caminho andado, das condições de progresso, das oportunidades aproveitadas ou perdidas e da bondade dos princípios que nos nortearam. »

Nenhum problema exige presentemente em Portimão solução tão urgente como a elevação do actual liceu municipal a Nacional, de modo a permitir o prolongamento do ensino até ao 7.º ano ou pelo menos de preparação até ao 2.º ciclo.

Haverá alunos para o liceu funcionar? É legítima a pergunta. Para se avaliar da possível frequência de alunos, ao futuro Liceu Nacional de Portimão, bastará observar que no barlavento do Algarve, isto é, nos concelhos de Lagoa, Silves, Monchique, Lagos, Vila do Bispo, Aljezur e Portimão, segundo o censo de 1950, estavam matriculados 1120 indivíduos no ensino secundário. Isto não existindo nenhum liceu nesta área, e portanto, onde as possibilidades de frequentar o ensino liceal, eram naturalmente, limitadas a um menor número de alunos.

Mas, a frequência ao liceu de Portimão torna-se ainda mais garantida se considerarmos que nos citados concelhos do barlavento existe uma população maior de 7 anos de 100.338, indivíduos, verificada no censo já referido. E se compararmos ainda a população residente na sede do concelho de Portimão com a população residente nas sedes dos restantes concelhos do Algarve, logo se constata que o número desta cidade é de 16.684, só ultrapassado por Faro com 22.085 e Loulé com 18.827, e muito superior ao de todos os outros concelhos. Não está portanto em causa a dúvida de haver ou não número suficiente de alunos para o liceu funcionar. Assim o Governo da Nação, pela pasta do Ministério da Educação Nacional queira dotar esta zona do Algarve com tão justo e urgente melhoramento.

As vantagens resultantes da criação, em Portimão, de um estabelecimento de ensino da categoria de um liceu nacional não se limitam sómente aos efeitos produzidos pelas ciências ministradas, mas também pela sua reflexão na própria vida da cidade, com a fixação de residência de professores e suas famílias, funcionários de secretaria e pessoal menor. A este assunto de população de vida oficial acrescenta-se ainda a permanência dos alunos.

É, portanto, também, um precioso auxiliar do comércio local, periodicamente ameaçado com as crises da indústria piscatória. Deve ainda juntar-se à necessidade da criação do liceu Nacional a circunstância de ser a única cidade no Algarve que não possui nem regimento nem ensino médio, e entre todas elas é depois de Faro a mais populosa como atrás se disse.

J. A. N.

A visita do Sr. Ministro das Obras Públicas

Chegou a Portimão na passada Sexta-feira 9, o sr. Eng.º Arantes e Oliveira, ilustre Ministro das Obras Públicas que vinha acompanhado dos Srs. Eng.º Sá e Melo, Director Geral dos Serviços de Urbanização; General Sousa Macedo Mesquitela, Presidente da Junta Autónoma das Estradas; Eng.º Mascarenhas Gaivão, Governador Civil do Distrito; Dr. José Correia do Nascimento, Presidente da Junta de Província e da Comissão Distrital da União Nacional; Capitão Marques Loureiro, Comandante da P. S. P. de Faro e outras individualidades, hospedando-se no Hotel Bela Vista na Praia da Rocha.

O Sr. Eng.º Arantes e Oliveira visitou a Câmara Municipal onde foi recebido pelos srs. Salvador Gomes Vilarinho e Tenente João Sales Valente, respectivamente, Presidente e Vice-Presidente, estudando demoradamente o plano de urbanização da Praia da Rocha, com a presença do sr. Arquitecto Paulo Cunha, consultor técnico da Câmara Municipal. Visitou também o Salão Nobre e demais obras agora concluídas no edifício dos Paços do Concelho, retirando ao anoitecer para a Praia da Rocha, acompanhado da sua comitiva.

No dia seguinte, S. Ex.ª retirou de Portimão para continuar a sua visita a outros concelhos do Algarve.

Providências para atenuar a crise

Foi motivo de grande satisfação termos tomado conhecimento desta agradável notícia que hoje tornamos pública.

Afim de atenuar os desastrosos efeitos da actual crise nesta cidade, a Comissão Municipal de Assistência de colaboração com a Câmara Municipal e a Delegação Distrital do Instituto de Assistência à Família, abriu trabalhos para chefes de famílias e mulheres operárias abrangidos pela crise de trabalho, motivada pelo defeso da pesca.

Não só é de louvar a atitude tomada por estas entidades, como também o facto de, no trabalho para as mulheres, se estar a fazer renascer o artesanato de empreitada florescente nesta região noutros tempos e que então tanto ajudava a equilibrar as economias domésticas durante estas crises.

Bem haja, pois. É esta a doutrina do Estado Novo, amparando sempre e cuidando do bem estar moral e material do povo, especialmente da classe trabalhadora.

A Casa do Algarve

comemorou o 26.º aniversário e prestou homenagem à memória de João de Deus

Por Luís Sebastião Peres

No passado dia 8, a colectividade regionalista algarvia, em Lisboa, festejou o 26.º aniversário da sua fundação e comemorou o 126.º aniversário do nascimento do seu patrono — o poeta João de Deus, com uma sessão a que presidiu sua neta a Ex.ª S.ª D. Maria Lívia Ramos Lopes da Silva, que teve a ladearem-na os srs. drs. Amadeu Ferreira de Almeida; Tavares de Almeida, pelo S. N. I; João Almendra pelas congéneres regionalistas e Garcia Domingues, da Comissão Cultural; e Major Mateus Moreno e Hermenegildo Neves Franco, respectivamente, presidentes da Direcção e Comissão de Turismo e Propaganda.

Foram oradores os srs Major Mateus Moreno, que, depois de enaltecer o sentido patriótico da obra pedagógica de João de Deus e de pedir um minuto de silêncio à memória do seu continuador, dr. João de Deus Ramos, fez a justificação da data que se estava a comemorar e a apresentação dos oradores, dissertando, ainda, sobre as casas regionais.

O sr. dr. Garcia Domingues, ilustre publicista e jornalista, em notável oração, evocou inúmeros episódios da vida de João de Deus, em Silves, seguindo-se um recital de lindas poesias de João de Deus e João Brás, pela ilustre algarvia e distinta declamadora, D. Maria Helena Farmhouse da Graça Mira, que teve ainda a valorizá-las mais, a elegância e primorosa dicção com que foram recitadas, recebendo no final muitas palmas.

Encerrou a primeira parte da sessão, outro nosso comproviciano, sr. José Raul da Graça Mira, que se fez ouvir numa bela e sugestiva conferência: « Sugestões para o Fomento do Turismo no Algarve », religiosamente ouvido e muito cumprimentado no final.

A sessão da festa natalícia desta prestigianete instituição regional, terminou com a rodagem de os filmes: « O telegrama » e « Algarve de aquém e de além-mar », que toda a numerosa e selecta assistência premiou com prolongada salva de palmas.

Lisboa/Março/1956

Para bons trabalhos tipográficos prefira a TIPOGRAFIA LUMEN

Os Josés de Portugal

Uma inédita iniciativa

O Grupo Onomástico "Os Josés de Portugal" além da sua actuação no campo filantrópico, cultural e social tem desenvolvido larga actividade na solidariedade entre os Josés e citaremos, como das mais importantes, as seguintes:

1.º — Assistência que deu às famílias de 21 Josés desaparecidos na grande catastrophe marítima do norte do País, ocorrida em 2 de Dezembro de 1947, em que perderam a vida 143 infelizes pescadores.

2.º — Recentemente, associando-se à patriótica Campanha Nacional de Educação de Adultos, distribuiu 44 relógios "Tissot" nos 22 Distritos do Continente e Ilhas, ao professor José que maior número de alunos apresentou a exame com aprovação e ao aluno "José", mais idoso, também aprovado. Foi uma grande jornada em que foram homenageados condignamente os professores primários pelo seu perseverante trabalho a favor da extinção do analfabetismo em Portugal.

Estas iniciativas muito honram e prestigiaram o Grupo Onomástico "Os Josés de Portugal".

Agora, deseja em 19 de Março de 1956, homenagear o seu Patrono, S. José, o grande e exemplar Chete da Família, com o seguinte programa:

A hora que mais convenha — missas em todas as igrejas de Portugal, em louvor a S. José e, ainda, sufragando a alma de todos os Josés falecidos, devendo ser convidadas as autoridades a assistir.

Às 15 horas — Visitas a Cadeias e Hospitais, onde os h. ja, levando conforto aos internados.

Às 18 horas — Realizar também nas mesmas localidades um acto de bondade, ofertando livros, agasalhos, remédios, géneros alimentícios, enfim, qualquer coisa que possa suavizar a situação de um ou mais Josés desprotegidos da sorte.

Às 20 horas — Jantar de confraternização de todos os Josés e suas famílias, onde seja possível organizá-lo.

Para que esta iniciativa produza os seus efeitos no Continente e Ilhas, foram enviadas circulares para todas as freguesias a fim de serem organizadas comissões de Josés para que o programa elaborado seja o mais eficientemente cumprido.

O Grupo para tornar realidade a sua iniciativa mandou executar no Centro Paroquial de N.ª Sr.ª da Encarnação, em Lisboa, 50 enxovais para serem distribuídos nas Capitais de Distrito, a 50 Josés que nasçam no dia de S. José, no valor de Esc. 500\$00 cada um, cabendo a cada distrito dois enxovais; como o país tem 22 distritos no continente e ilhas, teremos 44 enxovais, mas no Porto e em Lisboa, serão distribuídos respectivamente, mais dois e mais quatro.

É de esperar que se todas as comissões locais conseguirem realizar o programa estabelecido, muito terão contribuído para esta Obra de Solidariedade.

AGENDA

Notícias pessoais José Pereira da Silva

Tivemos o prazer de abraçar o nosso velho amigo sr. José Pereira da Silva, que após nove anos de estadia na cidade de Lourenço Marques, vem gozar licença na Metrópole, junto de sua família.

Ao nosso amigo a quem agradecemos a visita que nos fez, desejamos que passe umas férias agradáveis quanto possível.

Publicidade

É proibida a publicidade ou reclamo por meio de anúncios ou reclamos para distribuição, ou de cartazes ou outros impressos, para exposição ou afixação, quando neles figure a reprodução ou imitação, total ou parcial, de notas do Banco de Portugal, de títulos fiduciários de circulação autorizada pelo Estado e de notas emitidas por bancos centrais estrangeiros com circulação reconhecida no País.

A transgressão faz incorrer os seus autores, solidariamente com os editores, na multa de 10.000\$70, que se elevará ao dobro em caso de reincidência.

Estas penalidades serão também aplicadas às tipografias, litografias, oficinas ou pessoas que executem ou preparem a execução de quaisquer cartazes ou impressos em que figurem as reproduções acima referidas. (Ver o Decreto-Lei n.º 40.194, de 21-6-1955).

Farmácias de Serviço

Encontram-se de serviço permanente nos períodos a seguir indicados as seguintes farmácias:

De 10 a 16 de Março Farmácia Gomes, Dias & Piedade, Lda.

De 17 a 23 de Março Farmácia Carvalho

Horário das Marés

Março

Dias	Prelamar		Baixamar	
15	3,50	16,04	9,51	22,10
16	4,29	16,48	10,30	22,57
17	5,10	17,41	11,18	23,47
18	6,00	18,32	—	12,09
19	7,02	19,38	0,42	13,20
20	8,33	21,10	2,14	15,00
21	10,06	22,31	4,00	16,20

Vende-se

Propriedade rústica em Alvor, com casa de habitação e muita água, junto à praia e a 200 metros da camioneta.

Trata António Matias em Alvor

ALUGA-SE

Parte de casa a senhora decente ou casal.

Informa Rua Judice Fialho n.º 51.

Vende-se

Prédio de 1.º andar e estabelecimento comercial com entrada pela rua Direita, n.º 23, garagem e porta de serviço para a rua Dr. José Joaquim Nunes.

Este prédio fica situado entre a Casa Verde e a Junta N. de Cortiças. De futuro ficará de canto.

Tratar na Casa Pereira & Alvo, Lda. Telefone 127 — Portimão.

Enviada

Vende-se barco de 9 metros, com motor de 20 H. P. Diesel, em ótimo estado.

Tratar com José Maria Guerreiro — Portimão.

Empresa de Pesca A Mocidade, Limitada

Por escritura de 29 de Fevereiro de 1956, lavrada a fls. 10 v. do livro de notas 4 B da notária do concelho de Portimão, Lic. Mariana Carapeto dos Santos, foi alterado o pacto social, com remodelação integral do mesmo, aumentando o capital social com entrada de novos sócios, passando o referido pacto a reger-se pelos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade continua a girar sob a denominação de EMPRESA DE PESCA A MOCIDADE LIMITADA e tem a sua sede em Portimão.

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado.

Terceiro — O objecto da sociedade é a industria de pesca, exercida por meio de cerco americano, de traineira ou de qualquer outra forma que for julgada conveniente, podendo ainda ser explorado qualquer outro ramo de industria ou comércio, em que os sócios acordem e não seja legalmente proibido.

Quarto — A Sociedade poderá autorizar e permitir por deliberação tomada em Assembleia Geral o ingresso como sócios, de quaisquer individuos de reconhecida idoneidade.

Unico — Fica desde já autorizado e permitido o ingresso na sociedade dos Senhores Reinaldo Pereira de Assunção, Joaquim Mendonça Lopes, João da Encarnação e António Estevão, os quais passam a fazer parte de a, como sócios a partir desta data.

Quinto — O capital social é elevado para quatrocentos mil escudos, sendo a quantia de trezentos sessenta e nove mil escudos o montante desse aumento, acha-se inteiramente realizado em dinheiro e corresponde á soma das cotas dos sócios, que passam a ser as seguintes:

António Joaquim Duarte, onze mil cento e cinquenta escudos; Leonardo Fernandes, mil cento cinquenta escudos; Emília da Conceição, mil cento e cinquenta escudos; Maria da Conceição, mil e cem escudos; Casimiro Martins, mil cento cinquenta escudos; Inácio Teodoro, mil cento cinquenta escudos; José Carapuça dos Reis, mil cento cinquenta escudos; Manuel da Silva, mil cento e cinquenta escudos; Joaquim Catarino, mil cento e cinquenta escudos; Joaquim da Costa, mil cento e cinquenta escudos; Francisco António, mil cento cinquenta escudos; José Miguel Figueiras, mil cento cinquenta escudos; José António Prudêncio, mil cento cinquenta escudos; Maria Isabel Raul, mil cento cinquenta escudos; Maria Tereza Alemão, mil cento cinquenta escudos; Maria Emília Ramos, mil cento cinquenta escudos; Maria da Conceição Reis, mil cento cinquenta escudos; Isabel da Conceição, mil cento cinquenta escudos; herdeiros de José Dias Galola, mil cento cinquenta escudos; Domingues Duque Nunes, mil cento cinquenta escudos; Vicente António de Matos, mil cento cinquenta escudos; Paulo Goveia, mil cento cinquenta escudos; José da Encarnação Guerreiro, mil cento cinquenta escudos; Noémia Rosa Carapuça, mil cento cinquenta escudos; Reinaldo Pereira de Assunção, trezentos cinquenta e sete mil novecentos e cinquenta escudos; Joaquim de Mendonça Lopes, dois mil e duzentos escudos; João da Encarnação, mil cento cinquenta escudos; e António Estevão, mil cento cinquenta escudos.

Sexto — Não serão exigíveis prestações suplementares, mas qualquer dos sócios poderá fazer á sociedade os suprimentos de que ela carecer, nas condições que forem acordadas, e que constarão da acta, onde fique exarado tal acordo.

Sétimo — A cessão total ou parcial de cotas é livremente permitida entre os sócios, mas em favor de estranhos, carece sempre de autorização da sociedade, á qual fica reservado o direito de opção.

Primeiro — Fica desde já autorizado o sócio Reinaldo Pereira de Assunção a devidir e destacar da sua cota a quantia de mil cento cinquenta escudos, que cederá oportunamente a José Piscarreta, casado, marítimo, residente em Benagal.

Segundo — Fica ainda o sócio Reinaldo Pereira de Assunção, obrigado a destacar e ceder da sua referida cota aos seus consócios que assim a pretendem e manifestem a sua vontade na Assembleia Geral, que desde já fica marcada, para o próximo dia vinte e cinco de Março do ano corrente, a quantia de cento e cinquenta mil escudos.

Terceiro — No caso dos sócios pretendentes subscreverem aquela quantia na sua totalidade, será rateada entre eles, com excepção do sócio António Joaquim Duarte, que só poderá

pretendê-la no caso da subscrição não atingir a totalidade.

Quarto — Esta obrigação do sócio Reinaldo Pereira de Assunção, caduca, passada a data marcada para a referida Assembleia.

Quinto — No caso da sociedade não pretender usar do direito de opção, que lhe é concedido, poderá exercer-lo qualquer dos sócios, a favor de quem fica estabelecido o direito de preferir em segundo lugar.

Sexto — No caso de mais de um sócio pretender usar do direito de preferência, será aberta licitação entre eles.

Oitavo — A gerência da sociedade será exercida por três gerentes, eleitos em Assembleia Geral, sem caução nem remuneração. A Assembleia Geral, poderá todavia, no fim de cada exercício anual, estabelecer, uma gratificação aos gerentes.

Primeiro — Para que a sociedade fique obrigada é necessário e bastante, que os respectivos actos ou contratos, sejam assinados em nome dela pelo sócio Reinaldo Pereira de Assunção.

Segundo — Os gerentes não poderão obrigar a sociedade, em fianças, abonações, letras de favor, e outros actos e documentos estranhos aos negócios sociais.

Terceiro — A gerência continua a ser exercida por Reinaldo Pereira de Assunção, António Joaquim Duarte e Leonardo Fernandes, até á Assembleia Geral marcada, desde já, para vinte e cinco de Março do ano corrente, em que se determinará nova gerência.

Nono — Os anos sociais são os civis. No fim de cada ano, proceder-se-á a balanço geral, que deverá estar concluído até trinta e um do mês de Janeiro seguinte.

Décimo — Cs lucos líquidos apurados no balanço anual, depois de retirados cinco por cento para fundo de reserva legal e qualquer outra percentagem que a sociedade resolva constituir para outros fundos, serão divididos pelos sócios na proporção das suas cotas; na mesma proporção serão suportados os prejuizos, quando os houver.

Décimo Primeiro — As Assembleias Gerais serão convocadas, por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de oito dias, salvo nos casos em que a lei determinar outra forma de convocação.

Décimo Segundo — No caso de falecimento de qualquer sócio, os seus herdeiros exercerão em comum os direitos do falecido, devendo no prazo de sessenta dias após o óbito, indicar qual deles será o seu representante junto da sociedade.

Primeiro — Se os herdeiros não quiserem continuar na sociedade, o que por carta registada comunicarão á gerência no prazo de sessenta dias, a cota do sócio falecido poderá ser amortizada.

Segundo — A amortização será feita pelo valor do último balanço, regularmente aprovado. A tal valor acrescerá a parte correspondente á cota no fundo de reserva ou em quaisquer outros fundos especiais.

Terceiro — O pagamento do preço dessa amortização, poderá ser efectuado se a sociedade o entender conveniente, em prestações iguais e trimestrais.

Décimo Terceiro — A gerência nunca poderá ser exercida por individuos que não sejam portugueses ou como tais naturalizados.

Décimo Quarto — Quando por efeito da sucessão legítima ou testamentária, a cota de um sócio se transmitir a entidade ou individuo estrangeiro, será este obrigado a fazer a sua alienação a entidade ou cidadão português, dentro do prazo de trinta dias, contados daquelle em que tenha entrado na posse efectiva da dita cota.

Décimo Quinto — A sociedade não poderá em caso algum transferir a sua sede para fóra do território português, e a exploração, que é seu objecto, nunca poderá ser exercida em prejuizo da economia geral ou em detrimento da soberania portuguesa, e as suas embarcações, em caso de guerra, ficam ás ordens do Governo Português, ficando a sociedade em todos os casos submetida á legislação em vigor e sujeita a dar cumprimento todas as requisições e ordens por motivo de politica interna e externa, emanadas das autoridades competentes.

Décimo Sexto — A sociedade dissolve-se nos casos previstos na lei, procedendo-se á liquidação e partilha dos haveres sociais como fór de direito. Os liquidatários serão nomeados pelos sócios reunidos em Assembleia, convocada para esse efeito.

Câmara Municipal do Concelho de Portimão ANUNCIO

Faz-se público que no dia 12 de Abril, de 1956, pelas 14 horas, na Sala das Sessões deste edificio dos Paços do Concelho, perante a Câmara Municipal, para o efeito reunida, se procederá ao concurso público para arrematação da empreitada das obras de "Urbanização do bairro económico de Portimão".

A base de licitação é de 236 854\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais ou delegações, o depósito provisório de 5.922\$00, mediante guia passada pela Secretaria em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, até ás 12 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5% da importância da adjudicação.

O projecto e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas de expediente, na Secretaria desta Câmara Municipal.

Paços do Concelho de Portimão, 12 de Março de 1956.

O Presidente da Câmara

Salvador Gomes Vilarinho

ANUNCIO

No dia 5 do próximo mês de Abril, pelas 12 horas, nesta cidade de Portimão, junto á muralha em frente aos escritórios da "ETRAL", nos autos de carta precatória vinda da Quarta Vara Civil da comarca de Lisboa extraída dos autos de Execução Ordinária em que são: Exequente: O Banco Nacional Ultramarino-e-Executados: Manuel Pedro Godinho e Cunha e mulher Leonor Branco Godinho e Cunha, há-de ser pôsto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor de trinta mil escudos, o barco denominado "pipi" (ex-Pigmeu, registado na Capitania do Porto de Portimão, sob o n.º P M-vinte e sete-penhorado na execução acima referida, e registado na Conservatória do Registo Predial e Comercial de Portimão, sob o n.º 34, a fls. 65 do Livro D-primeiro.

Portimão, 5 de Março de 1956.

Verifiquei
O Juiz de Direito
Octávio Dias Garcia
O Chefe de secção de processos
Francisco Marques de Oliveira

Vende-se Motor marítimo SKANDIA de 130 H. P.

Em bom estado. Rua Infante D. Henrique, 61/2.º — PORTO

Vende-se

Em Lagos para efeito de partilhas um prédio no melhor ponto da cidade com quatro frentes, muito próprio para pensão ou hotel. Quem pretender dirija-se á Praça Gil Eanes n.º 28 em Lagos, ou Avenida Duque de Loulé, n.º 70, 4.º Esq. — Lisboa.

Vende-se

Por motivo de retirada, móvel de quarto, estado nova. Ver e tratar na Estrada de Alvor, n.º 56 — Portimão.

Décimo Sétimo — Nos casos omissos regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Portimão, 9 de Março de 1956.
Ajudante do Cartório Nacional
José da Glória Duarte

Emílio Campos Coroa

Médico especialista

Doenças dos Olhos

Consultas todos os dias úteis (excepto às Terças-feiras) das 11,30 horas às 13 horas e das 16,30 horas às 19 horas

Consultório e residência: Rua Dr. Gustavo Cordeiro Ramos, 74 Portimão
Telefone 465

hérnia



O célebre especialista

internacional

Institut Herbiaire de Lion

garante-vos o sucesso rápido e definitivo, graças ao método moderno, sem mola e sem pelota

Myoplastic-Kleber

Leve, ligeira, lavável, este verdadeiro "musculo de socorro" reforça a parede abdominal e contém a hérnia no seu lugar "como se fosse com as mãos"

Vinde fazer um ensaio, ficareis maravilhados

Portimão — Farmácia Carvalho
Dia 24 de Março

Faro — Farmácia Higiene
Rua Ivens, 22 — Dia 23 de Março

Maria Deolinda da E. Costa

Costureira Diplomada com o curso de plissados

Recebe serviço da sua especialidade

Avenida S. João de Deus, 5
PORTIMÃO

Vende-se

Propriedade rústica denominada a "Bemposta" na freguesia de Alvor, constando de terra de semear, vinha e arvoredos diversos. Tratar com Herdeiros de Ana Fernandes, na Rua Direita, n.º 67 em Portimão.

Vende-se

A Propriedade de Abilio José Maria de Almeida, nos Montes de Alvor, Informa Carlos José de Almeida, Rua Direita do Dafundo, n.º 8 r/c — Lisboa.

Auto-Barlavento Comercial, L. da

Garagem SACOR
PORTIMÃO

MOTOS:

Triumft, 5 HP

B. S. A., 3,5 HP

Usados, mas em bom estado

Trespasa-se

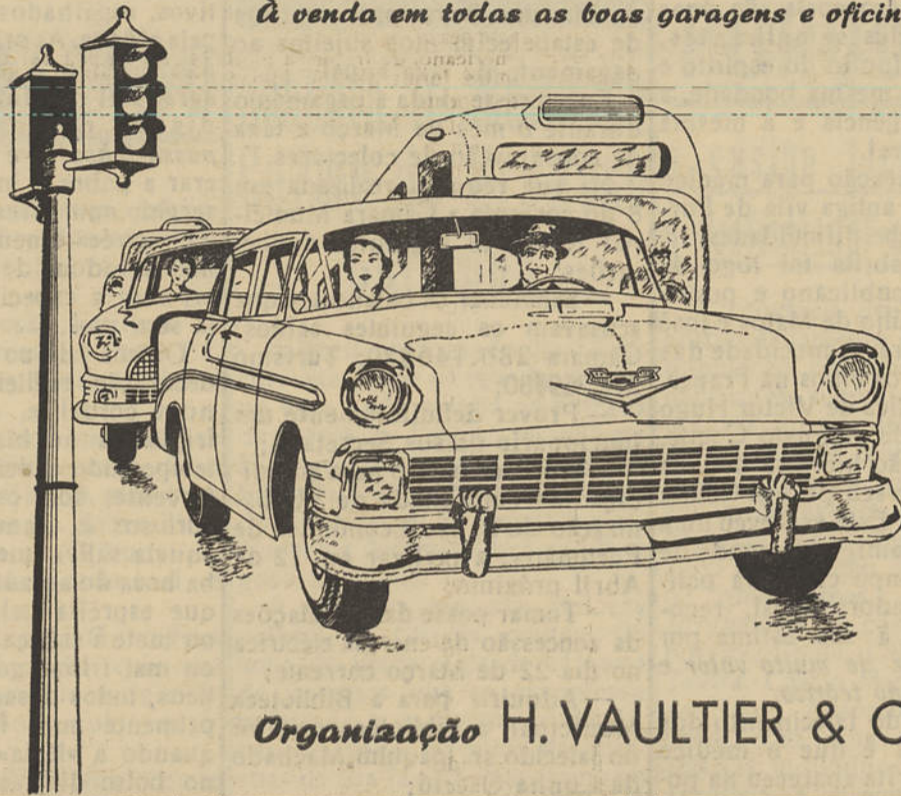
Casa de bicicletas, com toda a existência, na Rua Infante D. Henrique, n.º 41
Trata-se na mesma,



EAGLOIL
Superlube

O LUBRIFICANTE QUE O SEU CARRO EXIGE

À venda em todas as boas garagens e oficinas



Organização H. VAULTIER & C.^A

Estela Quintino de Avellar

MÉDICA-ESPECIALISTA

DOENÇAS DAS SENHORAS

Consultas às 11 e às 15 horas

Rua Machado Santos, 31 — Telefone 247 — Portimão

Auto-Barlavento Comercial, Lda.

Garagem Sacor

PORTIMÃO

Fourgonetes e Camions **AUSTIN** a gasóleo de 1.500, 3.500, 6.000 e 7.000 kgs.

Automóveis e Fourgonetes, de todos os modelos a gasolina
A Fábrica mais antiga

Os processos mais modernos

Compre **AUSTIN** compra bem!

Escritório Técnico de Contabilidade

Travessa da Senhora da Tocha, 24-r/c. Esq. — Telef. 291
PORTIMÃO

DIRECÇÃO DE:

José Gonçalves Victor

(Diplomado pelas Escolas Técnicas)

Organiza, segue ou orienta serviços de contabilidade de qualquer género de empresa, comercial, industrial, agrícola ou de Cooperativas, pelos métodos mais recentes, manual ou mecânicamente.

Exames e peritagens e tudo relacionado com a ciência contabilística.

Agente no Algarve do sistema de contabilidade por decalque **SIDEX**

Contabilidade perfeitíssima só com **SIDEX**
Precisam-se de sub-agentes nos Concelhos do Algarve

PREDIO

Vende-se constando de 1.º andar e rez do chão na rua Infante D. Henrique, 133 — Portimão.

Tratar com António Bastos Varela, rua Alexandre Herculano, 22 ou pelo Telef. 65 — Sines.

Armazém

Aluga-se, amplo na rua da Ribeira, proximo à Praça Visconde Bivar.

Dirigir a João Josino da Costa.

VENDE-SE

Ou arrenda-se armazem, Tratar em Transportes Piedade Agencia da E. V. A. telefone 168 — Portimão.

VENDE-SE

Barco-motor "Rio Odelouca"
Comprimento 14,40 metros; boca, 3,70 metros; pontal, 1,35 metros; arqueação bruta 15,60 toneladas; com motor Skandia de 50 H. P. — 800 r. p. m.

Cerco de Pesca "Rio Zavora"
Equipado com caldeira e máquina a vapor de 150 H. P., triplice expansão, guincho, aparelhagem de navegação, tubagens em cobre, hélice em bronze, tudo em estado de novo, com ou sem direito à pesca.

Rêdes de algodão, velhas, e rodeis velhos.

Dirigir a Feu & Calé, L.da. Telef. n.º 19 — Portimão.

ROGÉRIO ALVO

Médico-Especialista

DOENÇAS DOS OLHOS

Consultas diárias a partir das 15 horas

Rua Dr. João de Deus, 36 — 1.º Esq.º

Telefone, 333

PORTIMÃO

CASA SEGURADO

Tudo para Fotografia

Rádios

Máquinas de Costura **OLIVA**

ARTIGOS DOMÉSTICOS

Representante exclusivo em Lagos e Portimão dos rádios escutas marca **PVE** para barcos de pesca

Não compre sem consultar a

CASA SEGURADO

na R. João de Deus, 32 em PORTIMÃO

Auto-Barlavento Comercial, Lda.

PORTIMÃO

Formidável Exposição de

FOGÕES E ESQUENTADORES

Nacionais e Estrangeiros

Vendas a prestações até 24 meses

Assistência por pessoal especializado

Notas a Lápis

UM CENTENÁRIO

Passa agora o centenário de um homem que viveu em Portimão 48 anos certos, dedicando-se a uma acção verdadeiramente filantrópica.

Chamava-se Ernesto Augusto Cabrita e Silva e tinha-se formado em Medicina aos 24 anos de idade. Foi o melhor aluno do seu curso superior, tendo nascido no Alentejo (Alvito) em 22 de Março de 1856.

A família mudou-se pouco depois para Cuba, onde seu pai, médico também, passou a fazer clínica.

O pai era algarvio e a mãe alentejana, contando esse casal dois filhos e duas filhas.

Os rapazes — Eduardo e Ernesto — eram muito parecidos no físico e no intellecto. Mas na vida moral e social eram fundamentalmente diferentes.

Eduardo, o mais velho, foi estudar para Coimbra. Ali se uniu ao grupo boémio e literário de João Penha, Guerra Junqueiro e Gonçalves Crespo; cantou, bebeu e poetou como os seus condiscípulos, figurando até no prefácio dos "Nocturnos", de Crespo, como um fiel devoto de Sileno...

Foi caminhando no seu curso e estacionou no terceiro ano... para sempre.

Ernesto foi estudar Medicina e conduziu-se inalteravelmente como um estudante brioso — no porte e no saber.

Do livro de um algarvio que apareceu em 1926, transcrevo estes dizeres:

"A última vez que vimos José Sampaio no Porto, perguntou-nos interessadamente pelo poeta Pedro Escarlata. Encolhemos os ombros em sinal de ignorância. Mas Sampaio Bruno insistiu, garantindo-nos que Pedro Escarlata, que vivia no Algarve, fora uma das mais prometedoras afirmações literárias e científicas do seu tempo de estudante. E nivelava-o com Júlio de Matos, Tito Fontes, Ricardo Jorge, Magalhães Lemos e José Augusto Vieira, o prosador naturalista da "Divorciada", das "Fotolipias do Minho" e do "Minho Pitoresco", falecido aos 33 anos de idade, em plena exuberância do seu lícido espírito ascensional".

No "Museu Ilustrado", revista literária dirigida por Bruno, lá vinha à entrada um medalhão com os retratos de Gonçalves Crespo, Coelho de Carvalho, Macedo Papança, Fialho de Almeida, Ernesto Cabrita (Pedro Escarlata) e outros.

Cumprimo-nos ainda esclarecer que Sampaio Bruno era um crítico severo e justiceiro, calmo e profundo como raros são.

O médico Ernesto Cabrita foi um poeta parnasiano de tintas leves, suaves e graciosas, como às de andorinhas. Duas ligeiras composições dão-nos o seu lirismo esotérico e magoado:

Que me importa que fujas de repente,

Se eu à janela assomo,

E que afastes de mim o olhar, bem como

Se eu fosse uma serpente?

Passas por mim e foges de repente

Como um baixel nas ondas,

Mas que importa que fujas, que te escondas,

Se eu tenho-te na mente!...

O médico é o poeta são duas personalidades semelhantes, contendo no fundo do espírito e do coração a mesma bondade, a mesma inteligência e a mesma elegância moral.

A sua nomeação para médico municipal da antiga vila de Portimão, criou-lhe dificuldades.

Ernesto Cabrita foi logo de estudante republicano e positivista, como Júlio de Matos e José Augusto Vieira. A mocidade das escolas, com os olhos na França, seguia a política de Victor Hugo e a filosofia de Augusto Comte.

Uma solução honrosa deu-lha um amigo de seu pai — O Conde da Esperança. Este escreveu uma carta ao seu amigo Visconde de Bivar, ao tempo chefe da política regeneradora local, recomendando-o à sua estima por ser um rapaz de muito valor e um republicano teórico.

Só depois do falecimento dos dois titulares é que o médico Ernesto Cabrita apareceu na política de Portimão, principalmente na ditadura de João Franco. Admiram-se? Não há motivo para isso, pois os monárquicos regeneradores e progressistas também combateram essa funesta ditadura.

Para melhor se conhecer o disinteresse desse bom republicano, basta dizer que ele recusou todos os empregos que lhe ofereceram, altos cargos que outros foram ocupar. Brito Camacho, velho admirador do seu carácter e do seu talento, não poucas vezes insistiu para o levar para Lisboa, após o advento da República. Não o convenceu. Unicamente quiz ser médico, mas médico completo — no saber, na pontualidade e no desinteresse.

A política deu-lhe desgostos e falsas acusações; outros trabalhavam na sombra e moviam perseguições e vinganças. Ele manteve o mesmo aprumo moral e profissional.

Fundou a "Associação de Beneficência de Portimão" e o "Auxílio aos Pobres", que duraram anos devido aos seus esforços.

O seu funeral constituiu uma das mais comedoras manifestações que se realizaram em Portimão. Todo o povo da cidade e dos arredores compareceu a homenagear esse grande médico e respeitável homem de bem.

João Bucha

"Notícias do Comércio"

Com o número publicado em 1 do corrente, entrou no 19.º ano da sua fundação este nosso presado colega que se publica na capital, quinzenário noticioso consagrado à defesa do Comércio e da Indústria proficientemente dirigido pelo sr. Albano Negrão.

Cumprimentando, apresentamos as nossas saudações com sinceros votos de longa vida.

Pela Câmara

Municipal...

Até ao fim do presente mês devem ser requeridas na Câmara Municipal as licenças para anúncios e réclamos e para canédeos, ficando os contribuintes que o não fizerem sujeitos ao pagamento de multa.

Termina também neste mês o prazo para pagamento do imposto de Turismo pelos proprietários de estabelecimentos sujeitos ao pagamento de taxa anual.

Encontra-se ainda a pagamento durante o mês de Março a taxa de conservação de colectores.

Na sua reunião realizada em 8 do corrente a Câmara Municipal tomou as seguintes deliberações:

— Sancionar os balancetes que acusavam os seguintes saldos: Câmara 280.146\$20; Turismo 212.359\$80;

— Prover definitivamente um funcionário da sua Secretaria;

— Abrir concurso para adjudicação da empreitada de "Urbanização do Bairro Económico de Portimão", a realizar em 12 de Abril próximo;

— Tomar posse das instalações da concessão de energia eléctrica no dia 22 de Março corrente;

— Adquirir para a Biblioteca Municipal, a biblioteca que foi do falecido sr. Joaquim Machado da Cunha Osório;

— Mandar executar determinadas obras de conservação e reparação em três prédios que se encontram em mau estado;

— Conceder 4 guias de responsabilidade para tratamento hospitalar de doentes pobres;

— Mandar passar uma certidão para fins de Assistência Judiciária;

— Adquirir diverso mobiliário para a Sala de Espera dos Paços do Concelho;

— Vender treze asnas de madeira que não interessam aos Serviços Municipais;

— Deferir treze requerimentos para obras e indeferir um;

— Autorizar pagamentos de diversas despesas da Câmara e do Turismo.

Um apelo

Tendo o nosso jornal no seu último número apelado para a bondade dos seus leitores em favor da pobre família de António Heurique, que como já nos referimos, sem o amparo do seu chefe de família e ainda com a agravante da viuva ser cega e doente e ter que manter os seus 4 filhos todos menores dos quais o mais velho não ultrapassa a idade de 15 anos, é com agrado que vemos a nossa iniciativa bem recebida, como aliás esperavamos, pois não se tratando dum caso virgem nas colunas do nosso periódico, êle teria certamente o costumado acolhimento dos corações bondosos.

Registamos as seguintes dádivas.

Transporte	50\$00
D. Emilia M. Reis Ramos	50\$00
Anónimo	50\$00
"	16\$00
"	20\$00
"	20\$00
"	10\$00
Pereira & Alvo, Lda.	20\$00

A Transportar: 236\$00

Aqui Lisboa!

HOJE HÁ PASSARINHOS!...

POR EMÍLIO VALONGO

A rapaziada nova gosta muito do passarinho, frito em série, entalado no pão e acompanhado do respectivo branco, vendidos semanalmente nos bars de aperitivos, espalhados aos cardumes pela cidade. As próprias senhoras, não resistem à tentação do odor agradável que infesta a rua e do dístico convidativo — hoje há passarinhos! — e toca de massacar a pobre e inocente criatura servido num pires singelo, depois da "soirée" cinematográfica que não agradou, de pernas para o ar, com a cabecita cadavérica e já sem piol...

Outros há, no que respeita a decoração, enfileiram meia duzia num cordel e, o marçano de frigideira no bico de gás, vai temperando e deitando no azeite fervente, sob os olhares dos curiosos e, vamos lá, perante aquela saliva que nasce ao canto da boca do amante de tal petisco, que espregueira pela vidraça fôca ou mete a cabeça no balcão. Bem ou mal fritos, gordos ou raquíticos, todos desaparecem, principalmente num fim de semana quando a "féria" ainda escalda no bolso do casaco ou quando se fala de qualquer jogo de futebol — ficando sómente, no fundo do alguidar, a variegada penugem ou um resto de sangue coalhado!

Tal petisco, dá aso a inúmeros ditos que se tornam populares e alguns deles, com certa originalidade. É o caso de *sal um pássaro inchado* — que o empregado grita do fundo do balcão; o freguês de poucas falas que resmungue *um passarinho enxuto*; aquele pitoresco *pássaro sem penugem* (estes são mais caros!); ou ainda, um *pássaro valente* ou o moderno *pássaro em 3-D* (acontecendo, porém, ser servido um passarinho raquítico, filho adoptivo duma pardaloca doente!).

No final de tal repasto, são servidos os tradicionais palitos, para escarafunchar a dentadura e uma toalha... ensopada, para limpar as mãos gordurosas. E a novidade, é que o passarinho deixou de ter o adepto dominigueiro e o folião popular, para contagiar com o mesmo fervor, a camada social que duvidava de tal aperitivo, pois já não é a primeira vez, que mãos bem tratadas e bocas sábiamente pintadas, trituram com duas ou tres dentadas, o pássaro que momentos antes, saltara feliz na frigideira escaldante.

Efectivamente, são caros — dezoito tostões, acrescidos de seis da *carcaça* — mas pensando bem, as voltas e o preparo esmerado, a fritura atenciosa que ele necessita para agradar ao paladar, não pagará talvez o fastidioso trabalho de tão agradável petisco.

... Ah! se não fosse um atentado contra as leis ríspidas; se pudesse iludir a vigilância da autoridade zelosa; se tal acto não levantasse uma onda de indignação na maioria da população ou se podessemos voltar à meninice com a *visga* no bolso do bibe riscado — que grandes caçadas não se fariam aos passarinhos dependurados nas arvores da Avenida, nos largos e jardins públicos, que saudam o cidadão distraído com o seu chilrear ensurdecedor e presenteiam o fato, com uma medalha de bom comportamento... que só sai com água quente!...

Então, sim, amigo leitor, poderíamos comer ao almoço, ao jantar e à ceia, meia, uma duzia ou mais, destes passarinhos fritos, que perfumam com o seu característico preparado, as ruas e gente da cidade, que aspira, enche o arcaboço e respira fundo, não resistindo à tentação de desviar dezoito tostões do orçamento tão reduzido!

... A propósito, vamos comer um passarinho?

Cine-Teatro

Filmes que se exibem de 17 a 22 do corrente:

Sábado, 17 — *Almas em Pecado*, excelente drama com Kerima, Ettore Mani e May Britt, para adultos.

Domingo, 18, em Matinée e Soirée — *A Janela Indiscreta*, grandiosa super-produção em Technicolor, com James Stewart e Grace Kelly, para adultos.

Terça-feira, 20 — *Revolta na Selva*, com Johnny Weissmuller e Angela Stevens e *O Pirata de Tripoli*, com Donald Woods e Trudy Marshall, para maiores de 13 anos.

Quinta-feira, 22 — *O Preço da Glória*, um filme delicioso que se vê com permanente satisfação, com James Cagney e Corinne Calvet, para maiores de 18 anos.

ANTÓNIO DE CASTRO
Arquitecto

Rua da Igreja, 30 — Telef. 455
PORTIMÃO

MISSA



Augusto de Mira Leal

Sua Família participa que no próximo dia 24 do corrente, será rezada uma missa sufragando a sua alma, na Igreja Matriz, pelas 9 horas, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem assistir aquele piedoso acto.

Falecimento

Após dolorosa doença, faleceu no passado dia 11 a Sr.ª D. Maria Júlia Barbudo, esposa do sr. Eusébio Duarte Valongo, industrial de barbearia, nesta cidade. No seu funeral que se realizou no dia seguinte, tomaram parte grande número de pessoas das relações da família da finada. Por êste meio o nosso jornal envia à família enlutada, sentidos pêsames.